2013 Cultura artística

ORQUESTRA SINFÔNICA
FINLANDESA DE LAHTI

OKKO **KAMU** Regência

ELINA **VÄHÄLÄ** Violino

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com

O Ministério da Cultura e a Cultura Artística apresentam

ORQUESTRA SINFÔNICA **FINLANDESA DE LAHTI**

OKKO **KAMU** Regência

ELINA **VÄHÄLÄ** Violino

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

ORQUESTRA SINFÔNICA **FINLANDESA DE LAHTI**

A menos de uma hora de Helsinki, Lahti é uma cidadezinha que, além de atrair visitantes entusiastas da prática de esportes de inverno, é conhecida por abrigar uma das mais perfeitas salas de concerto, o Sibeliustalo, ou seja, o Sibelius Hall, com capacidade para 1250 assentos. E é essa casa —inaugurada em 2000 e considerada um milagre acústico —que não só hospeda a Orquestra Sinfônica Finlandesa de Lahti, como também sedia o Festival Sibelius, que anualmente celebra o grande compositor, seduzindo melômanos de todo o planeta.

Fundada em 1910, a orquestra despontou no cenário internacional na década de 1990, quando, sob a direção de Osmo Vänskä, atualmente regente emérito, ela começou a excursionar para fora das fronteiras da Finlândia natal. Durante seu mandato (1988-2008), Vänskä gravou praticamente toda a obra de Jean Sibelius, tendo granjeado elogios por seu caráter analítico, mas sem perder a visão de conjunto. Também foi graças a ele que foram gravadas as partituras originais da *Sinfonia n°4* (versão de 1915) e do *Concerto para violino* (versão de1903-4), o qual recebeu o prêmio Gramophone de 1991. E a este prêmio seguiram-se muitos outros, como o Grand Prix du Disque em 1993, o Cannes Classical em 1997 e 2001, o Miden Classical em 2006, e o Diapason d'Or de 2011.

O reconhecimento que auferiu com suas gravações (foram mais de sessenta discos com a gravadora sueca BIS) propiciou-lhe boa colocação no grid de largada (uma metáfora cara aos finlandeses, notáveis pilotos de Fórmula 1...) das turnês internacionais: em 1999 apresentou-se no Japão, numa temporada que os críticos japoneses reputaram como a melhor performance de orquestra estrangeira daquele ano; foi também em 1999 que a Lahti estreou no Avery Fischer Hall, em Nova York. Na esteira do sucesso obtido, a orquestra voltou ao Japão em 2003 e em 2006, e, em 2005, a Nova York. Apresentou-se em Londres, no BBC Proms, e em Amsterdã, no Concertgbouw, no ano de 2003, e na Musikverein, em Viena, em 2005; nesse mesmo ano, realizou uma turnê pela China e participou das Noites Brancas, o prestigiado festival de São Petersburgo. Realizou igualmente turnês na França, Espanha, Polônia e Bélgica.

O trabalho que a orquestra desenvolve com crianças e jovens merece atenção: nos últimos dez anos, o grupo visitou escolas em Lahti, criando o programa "Ei, vamos compor!". Antenada com a modernidade, a orquestra envolveu-se em projetos com as bandas ABBA e Queen —esta última em colaboração com o grupo Rajaton —que venderam milhares de cópias, bem como ocorreu com suas gravações de hinos finlandeses.

OKKO **KAMU**

Nascido numa família de músicos em 1946, Okko Kamu cedo iniciou seus estudos de violino: tinha apenas dois anos de idade. Aos seis, já integrava a Academia Sibelius e, aos doze, formou seu próprio quarteto de cordas, o Suhonen, no qual tocava o primeiro violino. Indicado para o posto de *spalla* da Ópera Nacional Finlandesa aos vinte anos, lá permaneceu até 1968. No ano seguinte, ainda que autodidata em seus estudos de regência, começou a apresentar-se com a Ópera Real de Estocolmo na condição de regente convidado; neste mesmo ano, em Berlim, ganhou o primeiro prêmio do conceituado concurso Herbert von Karajan, momento em que sua carreira deslanchou mundo afora.

Conhecido por sua versatilidade como musicista, Kamu regeu importantes orquestras escandinavas, como a Filarmônica de Oslo e a Filarmônica de Helsinque, entre outras; na esfera internacional, esteve à frente da Sinfônica de Birmingham, da Filarmônica de Copenhague, da Orquestra de Câmara de Lausanne. No outono de 2011, passou a ser o principal regente da Orquestra Sinfônica Finlandesa de Lahti e diretor artístico do Festival Sibelius; vivendo entre Berlim e Phuket, na Tailândia, atualmente ele acumula o cargo de regente convidado permanente da Orquestra Sinfônica de Cingapura.

Kamu também se distingue como regente de ópera, tendo se apresentado no Metropolitan, em Nova York; na Royal Opera House (Covent Garden), em Londres; no Teatro Bolshoi, em Moscou. Desde 2006 é o diretor artístico do festival finlandês de música de câmara Music! Ruovesi, apresentando-se como violinista em várias formações.

MARKUS HENTTONEN

SAIBA MAIS

Okko Kamu tem mais de uma centena de discos gravados, sob a chancela de diferentes selos. Pela Naxos, gravadora versátil e independente, lançou as quatro sinfonias e o concerto para piano de Franz Berwald, o mais importante compositor sueco do século XIX; os dois CDs receberam o Diapason d'Or, prêmio francês equivalente ao inglês da Gramophone

ELINA **VÄHÄLÄ**

Em 1999, Elina Vähälä fez seu primeiro recital nos Estados Unidos, num concerto de câmara que teve lugar no Weiel Recital Hall —uma acolhedora sala no terceiro andar do Carnegie Hall, na qual também se apresentaram em première Charles Ives, em 1917; John Cage, em 1946; Yoko Ono, na década de 1960... Aclamada pelo *New York Times*, sua auspiciosa estreia abriu-lhe as portas para as demais salas norte-americanas, onde se apresenta com regularidade, seja como solista, seja em formações de câmara.

Nascida nos Estados Unidos mas criada na Finlândia, Elina começou a estudar violino aos três anos, inspirada por uma série de tevê extremamente popular no país, "Viuluviikarit Musiikkimaassa" (Os pequenos violinistas na Terra da Música), que incentivava as crianças a aprender o instrumento. Aos doze anos, tocou pela primeira vez com a Orquestra Sinfônica Finlandesa de Lahti; poucos anos mais tarde, em 1993-94, o maestro Osmo Vänskä a chamou para ser a "Young Master Soloist" da orquestra, dando início a uma parceria que continua até hoje. Participa também da lendária English Chamber Orchestra, com a qual vem se apresentando pelos cinco continentes. Aliás, a instrumentista, cujo repertório vai do barroco à música contemporânea, tem especial apreço pela formação camerística, já tendo tocado com Juri Bashmet, Itamar Golan, Steven Isserlis e Jean-Ives Thibaudet, entre outros.

Sua interpretação do *Concerto para violino*, de Sibelius, suscita elogios por onde se faça ouvir; de uma de suas performances, já se disse ser "um jorro contínuo de virtuosidade, por vezes sereno, outras, admiravelmente arrojado", com "uma *cadenza* assombrosa pelo controle dos diferentes elementos"; e, como fecho de ouro, "sua dança macabra, um *tour de force* na combinação de técnica e *joie de vivre*". (Classical Source, 2012)

FOTO: DIVULGAÇÃO

SAIBA MAIS

Elina Vähälä recebeu o prêmio Young Artists International Auditions, em Nova York, em 1999, ano em que se apresentou no Carnegie Hall e despontou no cenário internacional.

97%

das empresas globais listadas na Fortune 500

Obtêm melhores resultados com Oracle

ORACLE®

oracle.com/industries
ou ligue para 0800 891-4433

Copyright © 2013, Oracle e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados. Oracle e Java são marcas registradas da Oracle e/ou de suas afiliadas.
Outros nomes podem ser marcas comerciais de seus respectivos proprietários.

Sinfonia Lahti
LAHTI SYMPHONY ORCHESTRA

ORQUESTRA SINFÔNICA **FINLANDESA DE LAHTI**

OKKO **KAMU** Regência

PRIMEIROS VIOLINOS
Kirill Terentiev *Spalla*
Maaria Leino *Spalla associado*
Hannaliisa Pitkäpaasi *Segundo spalla*
Päivi Pöyry
Elise Rainio
Antti Kinnunen
Arja Kaskela
Johanna Latvala
Virpi Saraluoto
Johannes Latvala
Harri Forstén
Terhi Pylkkänen

SEGUNDOS VIOLINOS
Aleksi Santavuori *Principal*
Seppo Linkola *Coprincipal*
Anni-Kaisa Tikkala *Coprincipal*
Marja Rouvali
Anitta Engstrand
Orvokki Kivinen
Lotta Nykäsenoja
Krista Jäänsola
Laura Kokko
Deborah Mussafia

VIOLAS
Marilou Robitaille-Hains *Principal*
Anu Airas *Coprincipal*
Rémi Moingeon *Coprincipal*
Marjatta Laasonen-Häggkvist
Jarmo Räikkönen
Riikka Lounamaa
Katariina Ruokonen
Lasse-Matti Laakso

VIOLONCELOS
Ilkka Pälli *Principal*
Teet Järvi *Coprincipal*
Ilkka Uurtimo
Timo Keinonen
Hannu Kivilä
Antero Manninen
Niklas Hagmark

CONTRABAIXOS
Eero Munter *Principal*
Timo Ahtinen *Coprincipal*
Petri Lehto
Sampo Lassila
Anna Rinta-Rahko

FLAUTAS
Outi Viitaniemi *Principal*
Eva Ryan *Coprincipal*

OBOÉS
Lasse Junttila *Principal*
Jukka Hirvikangas *Coprincipal*

CLARINETES
Eeva Mäenluoma *Principal*
Matti Rouvali *Coprincipal*

FAGOTES
Harri Ahmas *Principal*
Kjell Häggkvist *Coprincipal*

TROMPAS
Pertti Kuusi *Principal*
Petri Komulainen *Coprincipal*
Mia Kasper *Coprincipal*
Jarkko Peltoniemi

TROMPETES
Ari Heinonen *Principal*
Veli Pekka Kurjenniemi *Coprincipal*
Sami Siikala

TROMBONES
Vesa Lehtinen *Principal*
Antti Autio *Coprincipal*
Jukka Lehtola

TÍMPANOS E PERCUSSÃO
Markku Krohn *Principal*

DIREÇÃO EXECUTIVA E ADMINISTRAÇÃO
Tuomas Kinberg
Teemu Kirjonen
Hilkka Liinavirta

BIBLIOTECÁRIO
Essi Kinnunen

GERENCIAMENTO DE ASSISTÊNCIA DE PALCO
Mika Kupari
Jaakko-Pekka Pätynen

GERENCIAMENTO DE TURNÊS INTERNACIONAIS
International Classical Artists Ltd.
Kaarina Meyer
Suzanne Doyle

A orquestra agradece o generoso apoio da Fundação Jane & Aatos Erkko às turnês para a Argentina e o Brasil.

APOIO PATROCÍNIO REALIZAÇÃO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
J&AE JANE AND AATOS ERKKO FOUNDATION
Brazil Finland Business Council
nsn
TECNOTREE
Cultura artística
Ministério da Cultura
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

TOME UMA DECISÃO QUE VAI INFLUENCIAR TODAS AS OUTRAS.

ASSINE O ESTADÃO.

QUER SABER MAIS?
ASSINE ESTADÃO
0800 014 9000
estadão.com.br/assine

Jornal do Carro, Casa e Divirta-se circulam em São Paulo, capital.

@Estadao /estadao

WMcCANN | ESTADÃO

Cultura artística TEMPORADA 2013

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES MASTER

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

PATROCINADORES PLATINA

Safra

CENTER NORTE
O SHOPPING DA FAMÍLIA

Itaú

Votorantim Cimentos

ORACLE

PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY

BARBOSA, MÜSSNICH & ARAGÃO
ADVOGADOS

BUNGE

PINHEIRONETO
ADVOGADOS

oi

oi FUTURO

Morlan

MACHADOMEYER
MACHADO MEYER SENDACZ OPICE ADVOGADOS

SUZANO

ULTRA

IGUATEMI
SÃO PAULO

PATROCINADORES PRATA

AURORA
fine brands since 1946

Grupo Promon

IOCHPE-MAXION

NEOGAMA·BBH

TOLEDO

UNIGEL

VEDACIT
IMPERMEABILIZANTES

PATROCINADORES BRONZE

CASTWORK
Humanizamos a tecnologia

Leo

NERY
ADVOGADOS

Cisa Trading

RP Rosenberg Partners

PROMON LOGICALIS
Business and technology working as one

livraria cultura

ELECTRO PLASTIC
ALTA TECNOLOGIA EM FILMES E EMBALAGENS

TERRA NOVA
TRADING S.A.

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Pestana, 125, Cj. 12 01303-010 São Paulo SP Brasil Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

PATROCINADORES

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Bradesco

BNDES

CREDIT SUISSE

SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES

(R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleômenes Mário Dias Baptista (*i.m.*)
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura Artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Cultura artística

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MANTENEDORES

Adélia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Nehring Netto
Carmo e Jovelino Mineiro
Cassio Casseb Lima
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fernando Eckhardt Luzio
Francisco H. de Abreu Maffei
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique e Michelle Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jean Claude Ramirez
Jorge Takla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Kalil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lina Saigh Maluf
Lucia Hauptman
Luís Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Marcia Igel Joppert
Marcos Baumgart Stroczynski
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Nelson Pereira dos Reis
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Herz
Pedro Stern
Raul Sergio Hacker
Regina e Gerald Reiss
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto e Luizila Calvo
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vivian Abdalla Hannud
Wolfgang Knapp
6 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emmanuel C. Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Álvaro Oscar Campana
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyvarch
Andrea Sandro Calabi
Antonio Carlos Malaghini
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnaldo Malheiros
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Calçados Casa Eurico
Carlo Zuffellato
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Cassio Augusto Macedo da Silva
Claudia Annunziata G. Musto
Claudia Helena Plass
Claudia Proushan
Claudio Alberto Cury
Claudio Antonio Mesquita Pereira
Claudio e Selma Cernea
Consuelo de Castro Pena
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Secchi Munhoz
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Elisa Wolynec
Eric Alexander Klug
Fábio Konder Comparato
Fany e Alberto Levy
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Giancarlo Gasperini
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Heloisa e José Eduardo Martins
Henrique B. Larroudé
Horácio Mario Kleinman
Irene Kantor
Isaac Popoutchi
Issei e Marcia Abe
Izabel Sobral
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas da Silva
Jeanete e Bruno Musatti
João Baptista Raimo Jr.
Jorge José Proushan
José Adolfo Pascowitch
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Francisco Kerr Saraiva
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Júlia Menezes Profeta
Junia Borges Botelho
Karen Lisboa e Claudio Struck
Katalin Borger
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Livio De Vivo
Lourenço Augusto de Meireles Reis
Luci Banks Leite
Lúcia e Nemer Rahal
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcelo de O. M. Diniz Junqueira
Marco Tullio Bottino
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Helena Peres Oliveira
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Marilene Melo
Mario Roberto Rizkallah
Marta D. Grostein
Michael Haradom
Miguel Paulo Salomão Jardini
Natan e Irene Berger
Nélio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Olavo Setúbal Jr.
Oscar Lafer
Paula Proushan
Paulo Cezar Aragão
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Pedro Spyridion Yannoulis
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Raul Correa da Silva
Regina Weinberg
Renata e Sergio Simon
Renato Polizzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Rubens Halaban
Sergio Gonçalves de Almeida
Silvia Dias Alcântara Machado
Suzana Pasternak
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vavy Pacheco Borges
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
15 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Antonio Cardoso
Carmen Guarini
Celia Prado
Daniela e Frederico Carramaschi
Edoardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Israel Sancovski
Lucila Pires Evangelista
Maria Francisca Sachs
Mauro André Mendes Finatti
Mity Hori Kato
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Sergio Luiz Macera
6 Jovens Amigos Anônimos

Lista atualizada em 7 de outubro de 2013.

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos.

ORQUESTRA SINFÔNICA
FINLANDESA DE LAHTI

OKKO **KAMU** Regência

ELINA **VÄHÄLÄ** Violino

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo, 19 de outubro, sábado, 21h

ROBERT SCHUMANN (1810-56)

Manfred —Abertura *c.* **11'**

MAX BRUCH (1838-1920)

Concerto para violino nº 1 em sol menor, op. 26 *c.* **25'**

I. Vorspiel: Allegro moderato
II. Adagio
III. Finale: Allegro energico

Violino: **Elina Vähälä**

Intervalo

JEAN SIBELIUS (1865-1957)

Sinfonia n. 5 em mi bemol maior, op. 82 *c.* **35'**

I. Tempo molto moderato — Allegro moderato (ma poco a poco stretto)
II. Andante mosso, quasi allegretto
III. Allegro molto

Cultura artística 2013

SÉRIE AZUL

Sala São Paulo, 20 de outubro, domingo, 21h

JEAN SIBELIUS (1865-1957)

Cassazione, op. 6 *c.* 12'

Concerto para violino em ré menor, op. 47 *c.* 32'

I. Allegro moderato
II. Adagio di molto
III. Allegro ma non tanto

Violino: **Elina Vähälä**

Intervalo

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Sinfonia nº 4 em si bemol maior, op. 60 *c.* 34'

I. Adagio — Allegro vivace
II. Adagio
III. Allegro vivace
IV. Allegro ma non troppo

Próximos concertos — Sala São Paulo, 21h

COMBATTIMENTO CONSORT AMSTERDAM
QUIRINE VIERSEN Violoncelo

Série Branca, 2 de novembro, sábado
Série Azul, 6 de novembro, quarta-feira

MOZART Divertimento, KV.251
HAYDN Concerto para violoncelo em dó maior
RAMEAU Les Boréades (suíte)
HAYDN Sinfonia nº 44 ("Fúnebre")

Ingressos à venda.

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2013 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística no Facebook
facebook.com/culturartistica

SUA MELHOR ESCOLHA

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- Mais de 15 escritórios no Brasil
- Audit | Tax | Advisory

www.facebook.com/bdobrazil
www.twitter.com/bdobrazil
www.bdobrazil.com.br

BDO

O CONCERTO DESTA NOITE

Irineu Franco Perpetuo
irineup@hotmail.com

ROBERT SCHUMANN (1810-56)

Manfred — Abertura

Com uma biografia agitada, que incluiu excessos de todo o tipo, dívidas, escândalos sexuais e a morte na juventude, logo após partir para lutar na guerra de independência da Grécia, o britânico George Gordon Byron (1788-1824), conhecido como Lord Byron, galvanizou a mente dos artistas românticos, não apenas em sua área, a literatura, como também em outros campos.

Compositores como Berlioz, Tchaikóvski e Liszt escreveram obras de inspiração byroniana.

Filho de um livreiro que traduzira Byron para o alemão, Robert Schumann, figura-chave do romantismo germânico, tampouco escapou da *byronmania* que assolou a Europa no século XIX.

Uma entrada de seu diário, em 1829 (portanto, aos dezenove anos), diz: "leitura na cama: *Manfred*, de Byron — noite terrível". Anos mais tarde, Joseph van Wasilewski, *spalla* da orquestra regida pelo compositor em Düsseldorf, lembra-se do autor de *Dichterliebe* lendo o mesmo texto em voz alta: "de repente, a voz começou a falhar, lágrimas lhe brotaram nos olhos, e ele ficou tão emocionado que não conseguiu prosseguir".

A obra que roubou o sono de Schumann e o fez chorar era *Manfred*, uma peça (dentro da tradição do "closet drama", ou seja, texto com características teatrais não destinado à encenação) datada de 1816-17 e inspirada pelo *Fausto*, de Goethe.

O personagem-título é um nobre que vive nos Alpes suíços, torturado por uma misteriosa culpa com relação à morte de Astarte, sua amada. Byron escreveu a peça depois do declínio de seu casamento com Annabelle Milbanke, que o acusava de relacionamento amoroso com a meia-irmã, Augusta Leigh, o que possivelmente explica as fortes insinuações existentes no texto de que a relação entre Manfred e Astarte também carregasse o peso do incesto.

Em 1848, logo depois de terminar sua fracassada ópera *Genoveva*, Schumann compôs música incidental para *Manfred*, alternando diálogos falados e quinze breves movimentos, com solos vocais, cenas de conjunto, interlúdios instrumentais, coros e melodramas. Estreada em 1852, na Gewandhaus, em Leipzig, a obra em sua totalidade jamais chegou a se impor no repertório. A exceção é a abertura, que ouviremos hoje, cujo discurso apaixonado, mesclando drama e lirismo, pode ser compreendido como uma síntese da retórica musical de seu tempo.

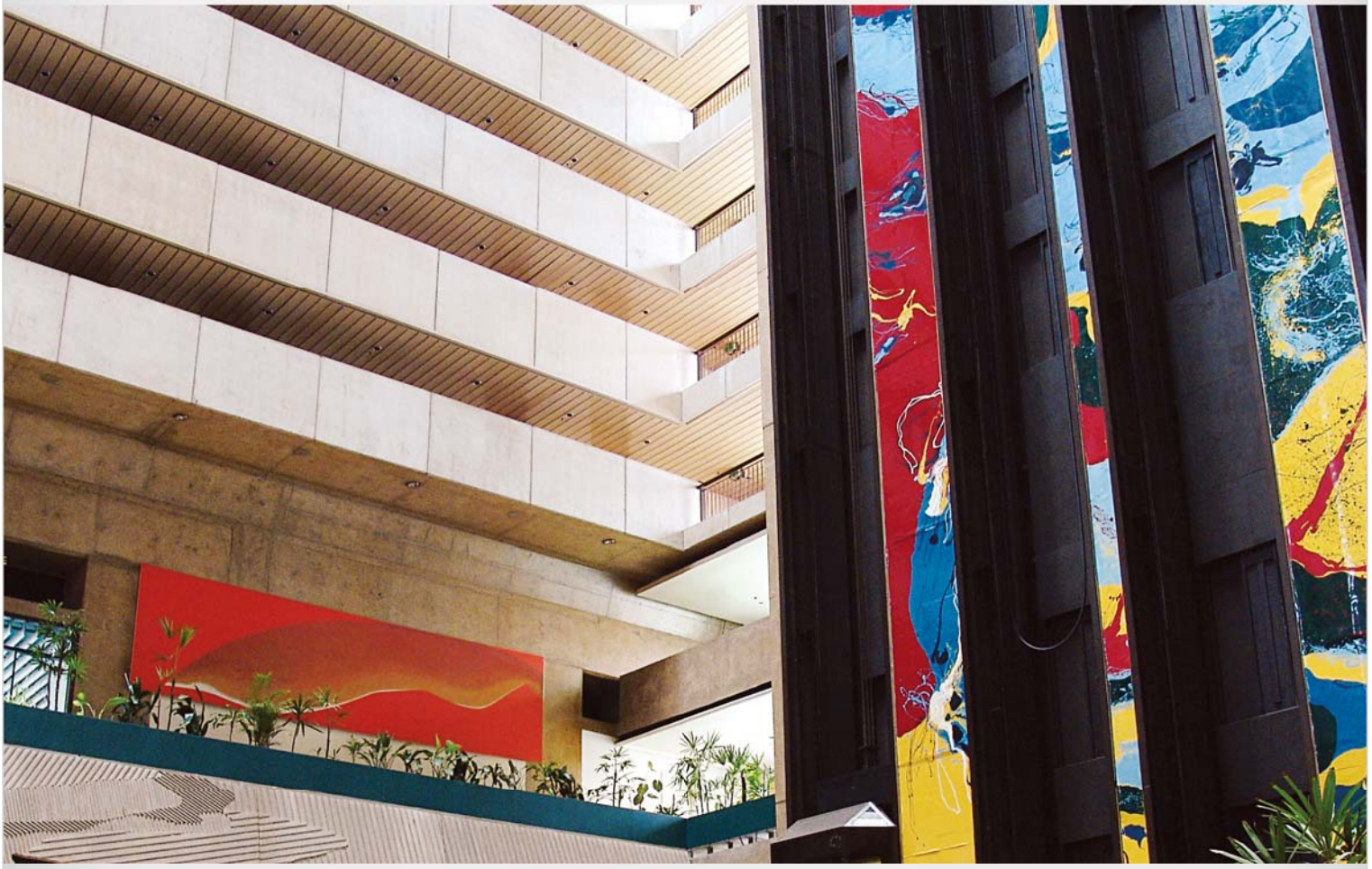
MAX BRUCH (1838-1920)

Concerto para violino nº 1 em sol menor, op. 26

Uma rápida olhada nos programas de concerto de hoje em dia nos dá a impressão de que o compositor alemão Max Bruch escreveu apenas uma obra. Autor de óperas, obras

MAKSOUD PLAZA

Um Marco de Hospitalidade e Elegância



Maksoud Plaza
Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS

Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11

www.maksoud.com.br

corais, canções, sinfonias e música de câmara, Bruch teve a maior parte de sua produção obscurecida pela de seu contemporâneo Johannes Brahms (1833-97), com a qual sua música compartilhava traços estéticos. Sucesso mesmo, ele só obteve com o primeiro concerto para violino — iniciado em 1864, quando o autor, então com 26 anos, atuava como diretor musical da corte de Coblença, na confluência dos rios Mosela e Reno.

Embora tivesse alguma experiência como compositor — já estreara as óperas *Scherz, List und Rache* (*Brincadeira, astúcia e vingança*, baseada em Goethe) e também *Die Loreley* —, Bruch estava inseguro com a nova obra, como demonstra carta ao ex-professor Ferdinand Hiller: "Meu concerto para violino está andando devagar — meus pés não se sentem firmes nesse terreno. O senhor acha que escrever um concerto para violino é muita audácia?". Finalizada em 1866, a partitura foi estreada no mesmo ano — e imediatamente retirada de circulação por Bruch, que, insatisfeito com o resultado sonoro, enviou-a para a maior autoridade violinística alemã de seu tempo: Joseph Joachim (1831-1907).

Assim como faria mais tarde com Brahms, Joachim deu vários conselhos ao compositor, que mais tarde voltou-se a outros músicos, como o regente Hermann Levi e o violinista Ferdinand David. Em carta a seu editor, Bruch sintetizaria: "entre 1864 e 1868, reescrevi meu concerto pelo menos meia dúzia de vezes e consultei-me com inúmeros violinistas até que ele adquirisse a forma final em que é universalmente famoso e tocado em todas as partes".

Dedicada a Joachim, a nova versão da obra estreou em 1868, tornando-se, desde então, um dos pilares do repertório romântico alemão para violino e orquestra, ao lado dos concertos de Beethoven, Brahms e Mendelssohn. Ao comparar as quatro peças, Joachim considerou a de Beeethoven "maior", louvando a seriedade da de Brahms e a introspecção da de Mendelssohn. Do concerto de Bruch, disse que era o "mais rico e mais sedutor" de todos.

A criação rendeu a seu autor fama, porém não fortuna. Bruch vendeu os direitos da obra à casa Cranz por uma quantia irrisória, e não recebeu um centavo sequer pelas performances que se multiplicavam pelo planeta. Em 1920, em situação financeira precária devido às dificuldades da Alemanha nos anos posteriores à Primeira Guerra Mundial, tentou vender o manuscrito da partitura nos EUA, por meio das irmãs pianistas norte-americanas Rose e Ottille Sutro. Faleceu, porém, em outubro do mesmo ano, sem jamais ver a cor do dinheiro.

JEAN SIBELIUS (1865-1957)

Sinfonia nº 5 em mi bemol maior, op. 82

Em 1915, quando completaria meio século de vida, Sibelius tinha o status de herói nacional em sua terra natal, a Finlândia: era reconhecido como o artista que fizera a voz da nação ser ouvida em todo o planeta. Feriado nacional, o seu 50º aniversário merecia uma nova partitura, e então ele criou a *Sinfonia nº 5 em mi bemol maior*, estreada em Helsinque, em 8 de dezembro de 1915, sob a batuta do compositor.

Na época de Sibelius, a Finlândia, que fora dominada pela Suécia entre o século XII e o começo do XIX, encontrava-se sob o jugo

VML

Esta umidade a Vedacit aplaude de pé.

VEDACIT®
IMPERMEABILIZANTES

QUALIDADE OTTO BAUMGART TECNOLOGIA

da Rússia dos tsares, vivendo cindida entre uma elite urbanizada de fala sueca e a população rural, majoritária, de idioma finlandês. Educado ele mesmo em sueco, que seria a língua primordial de seus diários e cartas até o fim da vida, Sibelius acabou encarnando o artista cuja música melhor expressou a aspiração de sua nação por autonomia.

Para o resto do mundo, ele foi ainda um dos principais sinfonistas do século XX. De idioma firmemente tonal, suas sinfonias soam como um prolongamento da tradição romântica — o que não deixava de ser um problema em uma época dividida entre o expressionismo pós-wagneriano da escola austro-germânica, que desembocaria no dodecafonismo, e os diversos modernismos que se praticavam na Paris de Debussy, Stravinski e Villa-Lobos.

Para além desse deslocamento com relação às vanguardas, havia ainda o isolamento internacional causado pela eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914. Sua sinfonia anterior, a quarta, de 1911, não obtivera muito sucesso e, embora satisfeito com a obra, o compositor planejava um outro tipo de partitura no gênero, escrevendo, em carta ao amigo Axel Carpelan, uma profecia mística: "Deus está abrindo suas portas por um instante, e sua orquestra está tocando a quinta sinfonia". Visões de fé e da natureza perpassariam toda a criação da peça — nas palavras do compositor, "como se Deus Pai tivesse atirado pedaços de um mosaico do teto do Paraíso e me pedido para adivinhar o padrão". As anotações de seu diário falam em "terra, vermes e miséria" para o movimento lento da sinfonia, e um cortejo de dezesseis cisnes iluminando o final da partitura.

Inspiração divina, trabalho terreno: embora os aplausos do público e da crítica saudassem a quinta sinfonia como uma obra-prima, Sibelius não se contentou. O compositor reformularia decisivamente a obra nos anos seguintes, reduzindo o número de movimentos de quatro para três, e elaborando uma segunda versão, em 1916, e ainda uma terceira, a definitiva, em 1919.

No livro *O resto é ruído*, Alex Ross afirma que, embora comece e termine em uma tonalidade maior cristalina, a *Sinfonia nº 5* de Sibelius "é uma obra não convencional e de espantosa originalidade. O esquema da forma sonata se dissolve diante dos ouvidos da plateia. Em lugar de um desenvolvimento metódico de temas bem definidos, o material é desenvolvido gradual e regularmente, enquanto se repete como num transe".

JEAN SIBELIUS (1865-1957)

Cassazione, op. 6

Quando Sibelius, no começo do século XX, resolveu chamar sua nova criação orquestral de *Cassazione*, estava fazendo uma escolha para lá de arcaica. Esse termo teve utilização restrita no tempo e no espaço: vigorou por cerca de 25 anos, entre 1750 e 1775, no sul da Alemanha, na Áustria e na Boêmia. Na juventude de Beethoven, a palavra *cassazione* já estava em desuso. Ela em geral designava uma composição em movimento único: a *cassazione* solista estava relacionada ao divertimento, e a orquestral, à serenata.

Trata-se, portanto, de uma forma do início do classicismo, que chegou a ser empregada, ainda que esparsamente, por Haydn

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística e a cultura no País.

BM&A – Barbosa, Müssnich & Aragão oferece assessoria nas principais áreas do direito empresarial, com equipes multidisciplinares formadas por profissionais altamente qualificados, com vasta experiência e foco na resolução das questões que lhe são submetidas.

Acompanhamos nossos clientes em todas as etapas de seus projetos, buscando os melhores caminhos e as soluções mais criativas. Temos como filosofia que os clientes nos percebam como parceiros estratégicos.

Unimos a experiência adquirida na assessoria de algumas das mais importantes e complexas operações do país a um profundo conhecimento do cenário jurídico e econômico no Brasil e no exterior.

- Direito societário
- Direito tributário
- Contencioso e arbitragem
- Mercados financeiro e de capitais
- Reestruturação e recuperação de empresas
- Direito imobiliário
- Direito trabalhista
- Direito concorrencial
- Direito ambiental
- Infraestrutura, regulação e assuntos governamentais
- Propriedade intelectual
- Ética corporativa e penal empresarial
- Comércio internacional
- Esporte e entretenimento

BM&A
Barbosa, Müssnich & Aragão

Brasília | Rio de Janeiro | São Paulo | www.bmalaw.com.br

e Mozart. O primeiro designou com o termo alguns de seus quartetos de cordas e peças para *baryton* (instrumento de cordas com arco, uma espécie de primo do violoncelo); já o autor da *Flauta mágica* usou a palavra para se referir a algumas de suas marchas.

Não se sabe ao certo o motivo de Sibelius ter ido buscar uma denominação tão rara para a obra que compôs com o intuito de preencher um programa exclusivamente com peças de sua autoria, que regeu com a Filarmônica de Helsinque, em 8 de fevereiro de 1904. Se o título tem sabor exótico, o número de *opus* da partitura induz ao erro. Sibelius quis porque quis que a *Cassazione* fosse o seu *opus* 6, embora àquela altura suas obras numeradas já fossem mais de quarenta (o *Concerto para violino*, estreado na mesma ocasião, é seu *opus* 47). O compositor revisou a peça no ano seguinte, mas ela jamais chegou a realmente entrar no repertório internacional, constituindo até hoje uma das criações orquestrais menos executadas do autor.

Fãs de filmes de espionagem podem encontrar uma inesperada afinidade entre aquele universo e o do compositor finlandês: alguns comentadores notaram a semelhança entre a *Cassazione* e o tema original de James Bond, de autoria de Monty Norman.

JEAN SIBELIUS (1865-1957)

Concerto para violino em ré menor, op. 47

Se, no repertório pianístico do século XX, os concertos de Rachmaninov representam a continuidade da estética romântica, no violino esse papel é desempenhado pelo concerto de Sibelius. Trata-se não apenas de uma das mais célebres criações de seu autor, como do mais popular concerto para violino do século passado. A histórica gravação de Jascha Heifetz, em 1935, acompanhado pela Filarmônica de Londres, regida por Thomas Beecham, não apenas estabeleceu o padrão de virtuosismo pelo qual os futuros intérpretes seriam julgados, como ganhou muitos adeptos para uma obra à época ainda relativamente nova.

Sibelius só foi ter aulas formais de violino aos quinze anos. Tendo começado tarde, adquiriu um bom domínio do instrumento, embora não à altura de suas ambições. Aos 26, foi reprovado em audição de emprego na Filarmônica de Viena e, aos cinquenta, chegou a escrever em seu diário: "Sonhei que tinha doze anos e era um virtuose". A ideia de escrever um concerto para violino vinha, pelo menos, desde 1899, e tomou corpo por volta de 1903. Sua mulher, Aino, descreve o processo de composição a Axel Carpelan, amigo íntimo do casal e um dos maiores incentivadores do compositor: "Ele tem uma multidão tão grande de temas na cabeça que fica literalmente zonzo. Mantém-se acordado a noite toda, toca de maneira incrivelmente bela, não consegue se separar das deliciosas melodias — tem tantas ideias que é difícil de acreditar".

No juízo de Andrew Barnett, biógrafo do compositor, sua destreza ao instrumento era insuficiente para lhe permitir que fosse o solista de sua própria obra; porém, "sua experiência como violinista permitiu-lhe escrever para o instrumento de uma forma que é idiomática, apesar de todas as complexidades".

Bahlsen

GENUSS SEIT 1889

Loa Estratégia e Design

Mais uma vez, a **Bahlsen** presenteia os amantes do chocolate com um fino biscoito alemão: A primeira coisa que você vai notar é a maneira delicada que estes originais **Bahlsen** são enrolados e mergulhados no mais rico chocolate alemão que pode ser encontrado... Deliciosa opção para acompanhar seu café expresso! Mas, e agora? qual extremidade morder primeiro?

Seja qual for o caminho que escolher, Waffeletten fará sempre um deleite, crocante delicado!

AURORA
fine brands since 1946

Importado e Distribuído por: Aurora Bebidas e Alimentos Finos Ltda.
São Paulo e Grande São Paulo: 3623-2280 Demais localidades: 0800 771 1600
www.aurora.com.br

A estreia, em 8 de fevereiro de 1904 (mesma ocasião da primeira audição mundial da *Cassazione op. 6*), foi um desastre. Aparentemente, a culpa residiu na insuficiência técnica do solista Viktor Novacek, incapaz de domar as extremas demandas da obra. O crítico Karl Flodin — cuja opinião Sibelius respeitava — atacou não apenas o violinista, mas o próprio concerto, qualificando-o de "tedioso", e "um erro".

O compositor sentiu o golpe e tirou a obra de circulação, submetendo-a a uma revisão que a tornou mais compacta e algo menos difícil (a versão original da obra foi redescoberta em 1991, em gravação da Orquestra Sinfônica de Lahti, com o violinista Leonidas Kavakos).

Na versão reelaborada, o concerto reestreou na capital da Alemanha, em 19 de outubro de 1905, com Karel Halir como solista, acompanhado pela Filarmônica de Berlim, sob a regência de ninguém menos que Richard Strauss. Para o Dicionário Grove, nessa partitura Sibelius simultaneamente afirma e transcende a tradição do concerto virtuosístico por meio de uma "seriedade completa de propósito e uma densidade 'extra' de pensamento composicional".

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Sinfonia nº 4 em si bemol maior, op. 60

Embora as nove sinfonias de Beethoven sejam reconhecidas não apenas como um dos pontos culminantes da história da música como da cultura ocidental (equiparáveis, digamos, às peças de Shakespeare), sua recepção está longe de ser uniforme. As sinfonias "ímpares" desfrutam de popularidade inegavelmente superior à das "pares"; destas últimas, apenas a de nº 6 — *Pastoral* — se tornou de fato popular entre intérpretes e público.

Especialmente ingrata é a posição da *Sinfonia nº 4*, disposta entre dois monumentos: a *Terceira sinfonia — Eroica*, e a *Quinta*. Robert Schumann chegou a chamá-la de "delicada donzela grega", em meio a dois gigantes nórdicos. Concluída em 1806 e estreada no ano seguinte, a *Quarta* parece renunciar à ampliação dos meios sonoros anunciada por Beethoven na *Eroica*. Com relação à obra anterior, o compositor emprega uma orquestra mais reduzida, movimentos mais breves e uma textura que exclui o contraponto.

Significaria tal economia de meios uma regressão na linguagem beethoveniana? Para Lewis Lockwood, a resposta é um veemente não. Em seu estudo sobre Beethoven, o pesquisador propõe que a obra seja entendida em seus próprios termos, e defende a opção do compositor por uma linguagem mais transparente e compacta. "Pelo fato de a *Eroica* ter alargado os horizontes da sinfonia, seria inevitável que a próxima sinfonia de Beethoven em quatro movimentos fosse comparada com ela, e os connaisseurs a examinaram minuciosamente para verificar se o compositor havia tentado igualá-las ou se havia mudado de rumo", escreve. "Sua decisão de retornar a uma escala menor, de reduzir a extensão e a densidade, mas também de investir numa estrutura menor com sutileza, ação e lirismo, mostra que, paradoxalmente, ele desejava alargar ainda mais sua nova estrutura sinfônica, e que o modelo épico e heroico era somente uma das inúmeras alternativas estéticas possíveis. A *Quarta* mostrou que menos pode ser muito, talvez mais".

O Ministério da Cultura apresenta

Cultura artística 2013

MÚSICA DE CÂMARA

30 de abril, 21h
FEDERICO COLLI Piano

CONCERTO ESPECIAL COM ENTRADA FRANCA
19 de maio, 19h
SOLISTAS DA CAMERATA ABERTA
Sala Itaú Cultural, av. Paulista, 149

10 de junho, 21h
ANTONIO MENESES Violoncelo
ROSANA LANZELOTTE Cravo
Participação
ALBERTO KANJI Violoncelo contínuo

27 de junho, 21h
TRIO GUARNERI DE PRAGA

6 de agosto, 21h
DUO MACCARI – PUGLIESE Violões

16 de setembro, 21h
ANDREY BARANOV Violino
MARIA BARANOVA Piano

CONCERTO ESPECIAL COM ENTRADA FRANCA
31 de outubro, 20h
EDSON LOPES Violão
Sala Itaú Cultural, av. Paulista, 149

3 de outubro, 21h
MOZART PIANO QUARTET

7 de novembro, 21h
DAVID RUSSELL Violão

27 de novembro, 21h
RACHEL BARTON PINE Violino
MATTHEW HAGLE Piano

Teatro Cultura Artística Itaim
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 1830

Concertos com duração aproximada de 60 minutos sem intervalo.
Ingressos a R$ 60.
Preço especial de R$ 10 para estudantes até 30 anos, meia hora antes dos concertos.

4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência

Datas e programação sujeitas a alterações. Indicação etária: livre.

APOIO: Lei de Incentivo à Cultura, Rádio Estadão FM92.9 - AM700
PATROCINADOR-FUNDADOR: Grupo Promon
PATROCINADORES: Credit Suisse, Itaú, Cultura artística, interarte
REALIZAÇÃO: Ministério da Cultura, Governo Federal Brasil – País rico é país sem pobreza

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Aluízio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

Conselho Consultivo
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

Supervisão geral
Silvia Pedrosa
Edição
Maria Emília Bender
Projeto gráfico
Paulo Humberto Ludovico de Almeida
Editoração eletrônica
Ludovico Desenho Gráfico
Fotos da capa
Markus Henttonen
Assessoria de imprensa
Gabinete de Comunicação

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Diretora Musical e Regente Titular (2012-2016)
Marin Alsop

Regente Associado (2012-2016)
Celso Antunes

Regente Convidado de Honra (2012-2013)
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Organização Social de Cultura

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Presidente do Conselho de Administração
Fábio Colletti Barbosa

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Heitor Martins

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing
Carlos Harasawa Diretor
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Ângela Sardinha
Cristiano Gesualdo
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa

Departamento Técnico
Ronald Góes Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Erik Klaus Lima Gomides
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Carlos Eduardo Soares da Silva
Pedro Barreto de Souza

Sonorização
Fabio Tsuneo Sena Santos Miyahara

Montagem
João André Blásio
Rodrigo Batista Ferreira

Controlador de Acesso
Sandro Marcello Sampaio de Miranda Encarregado

Indicadora
Sabrine Ferreira Encarregada

REALIZAÇÃO

Cultura artística 2013

23 e 24 de abril
ORQUESTRA **SINFÔNICA DE MONTREAL**
KENT **NAGANO** Regência

6 e 7 de maio
YO-YO **MA** Violoncelo
KATHRYN **STOTT** Piano

23 e 24 de maio
ORQUESTRA DE CÂMARA **FRANZ LISZT**
EMMANUEL **PAHUD** Flauta

2 e 5 de junho
QUARTETO **BORODIN**

24 e 25 de junho
ORQUESTRA REAL DO **CONCERTGEBOUW**
MARISS **JANSONS** Regência
DENIS **MATSUEV** Piano

29 e 31 de julho
PIOTR **ANDERSZEWSKI** Piano

31 de agosto e 1 de setembro
JOSHUA **BELL** Violino
ALESSIO **BAX** Piano

18 e 21 de setembro
GABRIELA **MONTERO** Piano

19 e 20 de outubro
ORQUESTRA SINFÔNICA **FINLANDESA DE LAHTI**
OKKO **KAMU** Regência

2 e 6 de novembro
COMBATTIMENTO **CONSORT AMSTERDAM**
QUIRINE **VIERSEN** Violoncelo

Datas e programação sujeitas a alterações.

BLOCO DE NOTAS

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

OS SONS DA FINLÂNDIA

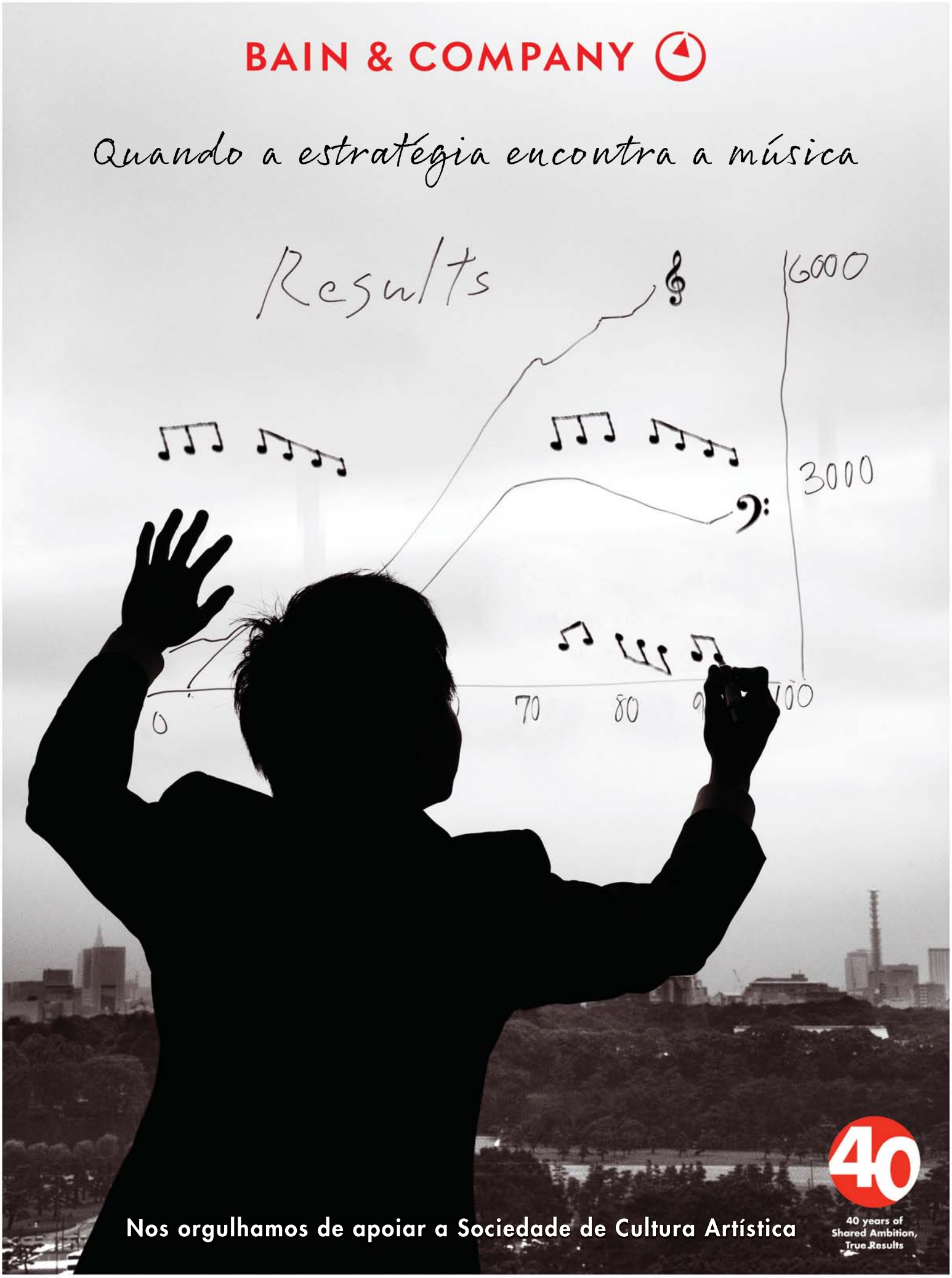
A orquestra que ouviremos esta noite apresenta-se pela primeira vez no Brasil. Só este fato já poderia ser suficiente para criar uma atmosfera de grande expectativa, porém, outras razões que não apenas a estreia propiciam o clima de novidade que envolve os dois concertos da Orquestra Sinfônica de Lahti em São Paulo.

Acredito que a maior parte de nosso público nunca esteve na Finlândia. Mesmo assim, encanta-nos a imagem de um país que tem sua vegetação e seus 188 mil lagos cobertos de neve e de gelo durante mais da metade do ano. Silêncio, profundidade, e certa melancolia— são essas as qualidades que comumente associamos à cultura dos países nórdicos. Mas a Finlândia tem uma característica que a distingue de seus vizinhos: sua língua, ao contrário do sueco ou do norueguês, não é de raiz indo-europeia, de onde vieram quase todos os idiomas ocidentais que conhecemos. Originário da família das línguas urálicas, à qual pertencem também o húngaro e o estoniano, graficamente o finlandês parece distante de nossas referências fonéticas. Podemos reconhecer palavras escritas em alemão ou em russo, por exemplo, ainda que não tenhamos a menor noção de seu significado ou pronúncia. O finlandês não, é diferente, misterioso. As vogais e as consoantes dobradas sugerem uma paisagem sonora intrigante e sedutora.

Vamos a alguns exemplos : Einojuhani Rautavaara, Sampo Haapamäki e Kaija Saariaho. Estamos falando de compositores finlandeses prestigiados pelo público que frequenta as salas de concerto do mundo todo. De Rautavaara, vale a pena conhecer as obras para piano, além de duas peças sinfônicas recentes: o *Concerto para violoncelo n° 2* — "Em direção ao horizonte", e o *Concerto para percussão* — "Encantamentos", ambas de 2008. Kaija Saariaho, compositora nascida em 1952, desenvolve um trabalho que combina a música eletroacústica com a busca de novos timbres e recursos expressivos, tais como o uso de fotos e vídeos em suas apresentações, muitas das quais podemos encontrar no youtube. Sampo Haappamämki, que iniciou sua carreira nos anos 90, representa hoje a nova geração de talentosos compositores finlandeses. E não podemos nos esquecer de Esa-Pekka Salonen, compositor e também grande regente, que esteve à frente da Orquestra Filarmônica de Los Angeles de 1992 a 2009, notabilizando-se nesse período como uma das personalidades centrais para o desenvolvimento da música erudita nos EUA. Hoje, Salonen dirige a Orquestra Philarmonia de Londres; em 2007 e 2009 estreou em Nova York e Los Angeles, respectivamente, seus concertos para piano e violino, com Yefim Bronfman e Leila Josefowicz como solistas.

Esta noite, vamos ouvir Sibelius, o mais importante de todos os compositores finlandeses, interpretado por uma orquestra que conhece a fundo a musicalidade deste país. Esse músicos certamente vão superar todas as nossas expectativas.

Bom concerto a todos.


BAIN & COMPANY
Quando a estratégia encontra a música
Results
6000
3000
0
70
80
100
Nos orgulhamos de apoiar a Sociedade de Cultura Artística
40
40 years of
Shared Ambition,
True Results

nsn
for a world in motion™

©2013 Nokia Solutions and Networks. All rights reserved.

www.nsn.com